

OPAVIVARÁ!



*

OPAVIVARÁ! é um coletivo de artes do Rio de Janeiro, que desenvolve ações em locais públicos da cidade, galerias e instituições culturais, propondo deslocamentos dos modos de ocupação do espaço urbano, através da criação de dispositivos relacionais que proporcionam experiências coletivas. Desde sua criação, em 2005, o grupo vem participando ativamente no panorama das artes contemporâneas.

Fig 1. Pornorama_AMA2412 _
Pornorama, 2019

Foto: Mari Bley / courtesy of A
Gentil Carioca



Fig 2. Pornorama_AMA4207 _ Pornorama, 2019
Foto: Mari Bley / courtesy of A Gentil Carioca

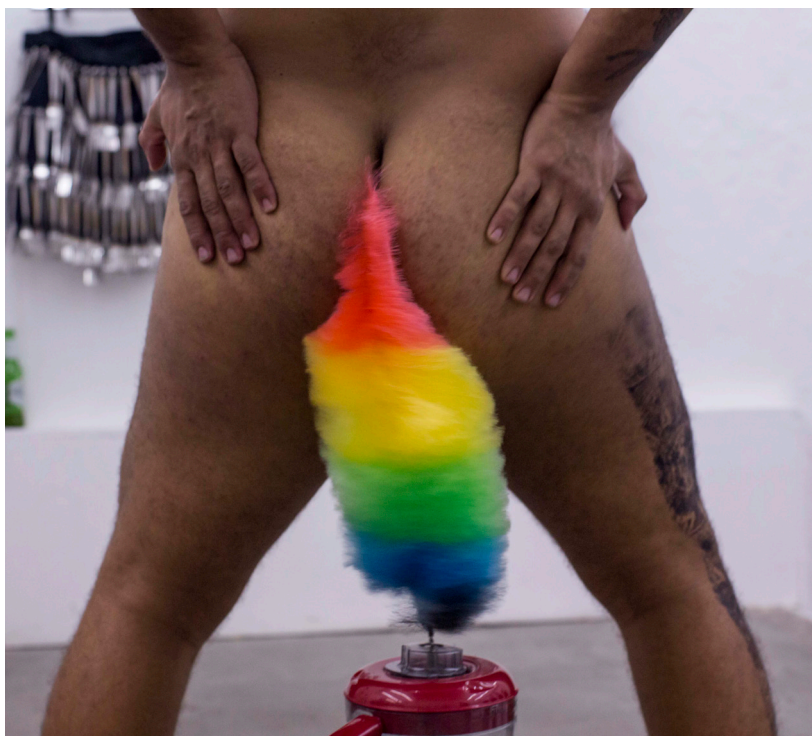


Fig 3. Pornorama_AMA4351 _ Pornorama, 2019
Foto: Mari Bley / courtesy of A Gentil Carioca



Fig 4. Pornorama_opa-pornorama-obras-048 _
Pornorama, 2019
Foto: Pedro Agilson / courtesy of A Gentil Carioca



Fig 5. Rede social_ X2B5958 _ Rede social, 2017
Foto: OPAVIVARÁ!

Fig 6. Rede social AM041929 _ Rede social, 2019

Foto: courtesy of Palazzo Strozzi



Fig 7.1. Rede social _1_ _ Rede social, 2019
Foto: courtesy of Palazzo Strozzi



Fig 7.2. Rede social _2_ _ Rede social, 2019
Foto: courtesy of Palazzo Strozzi



Fig 7.3. Rede social _3_ _ Rede social, 2019
Foto: courtesy of Palazzo Strozzi





Fig 8.1. Rede social_IMG_7456 _ Rede social, 2019

Foto: courtesy of Palazzo Strozzi



Fig 8.2. Rede social_IMG_7462 _ Rede social, 2019

Foto: courtesy of Palazzo Strozzi



Fig 9. Solaroca_MG_2580 _ Solaroca, 2019

Foto: OPAVIVARÁ!

PARA-QUEDAS (COLETIVAS)

SOLAROCA

Vamos aproveitar toda a nossa capacidade crítica e criativa para construir paraquedas coloridos. Vamos pensar no espaço não como um lugar confinado, mas como o cosmos onde a gente pode despencar em paraquedas coloridos.

Ailton Krenak, Ideias para adiar o fim do mundo, 2019

Solaroca surge de um exercício relacional que parte de um elemento comum do dia a dia carioca, o guarda-sol. Entendemos o guarda-sol como tecnologia estrutural das dinâmicas sociais da praia, um elemento construtivo das arquiteturas que se fazem e se desfazem diariamente na faixa de areia. Sua forma parabólica traz de modo essencial os mesmos princípios espaciais de uma oca. Um abrigo circular e congregador.

Partindo então do guarda-sol como elemento construtivo, pensamos em como desenhar uma oca de guarda-sóis, algo que pudesse conectar e promover as potências coletivas da praia e da oca, levando em conta os aspectos sociais e estéticos de ambos.

Um ambiente envolvente, comunitário e inclusivo, de sombras e refrescâncias, para encontros e trocas. Para o ócio criativo coletivo.

A obra foi comissionada pela feira de arte de Dubai, em sua edição de 2019. Nesse contexto, pensamos nas relações entre a praia e o deserto e a demanda desses ambientes por abrigos que possam oferecer sombra. Tanto asocas dos povos originários do Brasil, quanto as tendas dos povos Tuaregues do Deserto do Saara, são estruturas arquitetônicas que remetem à forte organização comunitária dessas culturas, suas dinâmicas nômades e suas capacidades de adaptação ao ambiente.



Fig 10. Solaroca_20190322_750_8075_ Solaroca, 2019

Foto: OPAVIVARÁ!



Fig 11. Solaroca _20190319_619A5584_ Solaroca, 2019

Foto: OPAVIVARÁ!

Do ponto de vista técnico, há o desafio da estrutura para segurar os guarda-sóis que se tornam uma potente vela de barco ao vento. Tanto em Dubai como no Rio usamos estruturas geodésicas, por serem leves materialmente e visualmente, suprimindo a necessidade de colunas e criando um espaço interno único e amplo. Na primeira montagem a estrutura era metálica e tinha um diâmetro de 15 metros, já no Rio, usamos bambus para uma estrutura um pouco menor, com diâmetro de 10 metros. No Rio a estrutura foi desenvolvida e montada pela Bambutec.

Do ponto de vista relacional, o desafio é criar momentos públicos, um gatilho para encontros comuns, trocas horizontais, corporais, uma erótica coletiva.

Escolhemos intencionalmente as oito cores da bandeira criada pelo artista Gilbert Baker, que hoje representam a diversidade de identidades e orientações da comunidade LGBTQIA+. Diferentemente da bandeira, que tem uma composição linear, em nossa oca as cores se distribuem aleatoriamente como as células de uma colmeia, produzindo todas as possibilidades combinatórias de contato entre as diferentes tonalidades.

Dubai é uma espécie de Disneylândia contemporânea do conservadorismo neoliberal, uma verdadeira fazenda modelo do totalitarismo emergente que vem botando suas garras pra fora em todo o mundo. Tudo é simulacro de tradição. Na paisagem, a oligarquia dos emires fez erguer uma cidade monótona que, numa relação mimética com o deserto, se ergue em tons de areia, entre o branco e o bege.

Neste cenário, as cores da Solaroca se destacaram automaticamente, como um cogumelo atômico arco-íris. Mesmo não fazendo uma referência tão direta à bandeira, o público rapidamente reconhecia nas cores as ideias de diversidade e liberdade.

E teve o babado do príncipe, filho do Sheik, que na visita oficial à feira, foi o único espaço que ele se recusou a entrar.

Opavivará é um corpo coletivo que propõe e pratica experiências coletivas nas quais são necessárias as presenças de corpos individuais e subjetivos que, em interação, produzem temporariamente outros corpos coletivos. Essa prática prevê dinâmicas corporais que envolvem contato e contágio, seja através de trocas de fluidos, sensações ou ideias.

No agora, vivemos sob um bombardeio do conservadorismo político combinado à economia neoliberal onde o capitalismo cognitivo e a necropolítica se associam promovendo e monetizando a pandemia, a morte, o caos, o medo e o ódio para aprisionar ainda mais os corpos, limitando as experiências e potências de vida e submetendo as coletividades a um estado de telecontrole que opera através da biovigilância cibernética, da tecnologia, da colapsologia e da religião do mercado.

Diante desse contexto, precisamos fabular outros espaços para o encontro e a troca, outros modelos de vivência e convivência para além das redes de robôs-marionetes algorítmicas. Imaginar novas práticas coletivas, comunitárias, que produzam políticas do cuidado, com as subjetividades, as relações sociais e o meio-ambiente, em toda a diversidade de suas manifestações.

OPAVIVARÁ!

setembro de 2020